

SUMÁRIO

CONJUNTURA

Da alegria ao espanto O País partiu da luta contra a ditadura militar e por um novo modelo de desenvolvimento, entrou na rodovia da globalização e se submeteu à ditadura do capital financeiro **1**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

Capital e poder As finanças passaram a ter um peso avassalador na história moderna. E as guerras se tornaram como que a continuidade dos negócios por outros meios **10**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

Terror no open market A história do 11 de setembro de 2001 no mercado aberto, a grande arena do dinheiro global **11**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

A solução da guerra Na história do nascimento das finanças modernas, a violência é a parceira **14**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

Hayek contra Keynes A doutrina que dominou os anos 1990 passou trinta anos encubada, lutando contra o keynesianismo **16**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

A crise da periferia Os Estados Unidos se ajustaram. O Terceiro Mundo saiu de uma crise e entrou noutras **20**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

A carta chinesa Venezuela financiou a Holanda, que financiou a Inglaterra, que financiou os EUA... Em 2004, a China bancava os norte-americanos **22**

RELIGIÃO

A ascensão dos evangélicos O catolicismo continuava predominando largamente entre os brasileiros, mas correntes protestantes cresciam de forma acelerada **26**

RELIGIÃO

O sucesso do neopentecostalismo Entre as correntes evangélicas, destacavam-se as que empregavam métodos audaciosos de recrutamento e de ação **27**

RELIGIÃO

O declínio da Teologia da Libertação A influência conservadora de João Paulo 2º e o combate ao pentecostalismo emergente fizeram surgir os padres carismáticos **30**

IGREJA E POLÍTICA

Cruzada conservadora O papa João Paulo 2º aliou-se aos EUA e teve papel destacado no desmantelamento dos regimes comunistas do Leste europeu **34**

NUTRIÇÃO

O paradoxo da desnutrição e da obesidade No final do século 20, o País vivia uma contradição: parte de sua população estava acima do peso, mas a desnutrição e a fome persistiam **36**

SISTEMA PENITENCIÁRIO

No rumo da “tolerância zero” Reconhecidamente ineficaz, a aplicação da pena de privação de liberdade cresceu rapidamente nos anos 1990, aumentando o número de detentos **41**

SISTEMA ELEITORAL

Corrupção on-line A política brasileira sempre foi corrompida pelos poderosos. Com a entrada do País no mundo das finanças globais, esse processo ganhou novas formas **45**

PARLAMENTO

O grande escândalo O mar de lama da evasão de divisas foi alvo de uma CPI em 2003, encerrada abruptamente, sob enorme pressão **51**

MOVIMENTO DE CAPITALIS

A grande manipulação À revelia do Congresso, foram mudados os controles cambiais que existiam desde a Revolução de 1930 **59**

MÍDIA

Meias verdades A história política brasileira contada pela grande mídia teve, quase sempre, um viés conservador **64**

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Fatias cada vez mais finas Durante a ditadura, diziam que era preciso fazer o bolo crescer; para depois dividi-lo. Duas décadas depois, a parte dos pobres ficou ainda menor **69**

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Iniquidade global No final do século 20, a distribuição da riqueza se alterou nos EUA, na China e na Rússia em prejuízo dos mais pobres **73**

FUTEBOL

Sucesso e crise Nos anos 1990, apesar do bom desempenho do esporte nas disputas internacionais, os principais clubes viviam dificuldades **75**

ESPORTES OLÍMPICOS

Um país de lata Diante do fraco desempenho, as tentativas de revigorar o esporte nacional limitaram-se às modalidades de alto rendimento **79**

AGRIBUSINESS

Bom negócio para poucos O agribusiness teve resultados limitados – a agricultura virou uma máquina de gerar dólares para pagar a conta com o exterior **81**

TRANSPORTE

Caro e ruim Nas cidades onde os automóveis foram privilegiados, muita gente não podia pagar pelo precário transporte público **86**

POSSE DA TERRA

A sobrevida do latifúndio Nos primeiros anos do século 21, o Brasil mantinha um nível altíssimo de concentração da propriedade da terra, mas havia um amplo movimento pela reforma agrária **89**

POSSE DA TERRA

O difícil acesso à terra Num período de 40 anos, os sucessivos governos assentaram no campo menos de 1 milhão de famílias **95**

POSSE DA TERRA

A luta renovada Em 1984, surgiu o mais importante movimento social das últimas duas décadas do século 20 no País, o MST **102**

POSSE DA TERRA

A reforma fez a diferença Entre as grandes economias mundiais, Brasil e Índia não resolveram a questão fundiária **106**

EMPREGO E DESEMPREGO

Não há vagas Em 2003, havia 8,5 milhões de pessoas desempregadas, e os salários diminuía **108**

SISTEMA TRIBUTÁRIO

Voragem fiscal O Estado brasileiro arrecadou muito, de modo injusto, sem parar com o seu endividamento **114**

RACISMO

O bom combate A luta contra o preconceito racial cresceu com a redemocratização do País, em 1985 **118**

DROGAS

Alto consumo Nos últimos anos do século 20, a questão das drogas voltou a ser um grande tema internacional **124**

FAMÍLIA

Padrão pós-patriarcal Na segunda metade do século 20, o número médio de membros da família brasileira se reduziu **129**

CLASSES SOCIAIS

Proletário e mais pobre No mundo, nas últimas décadas do século 20, o mercado triunfou; no Brasil, jogou camadas médias no bloco do proletariado – a classe social que sobrevive vendendo a sua única mercadoria, a força de trabalho **133**

CLASSES SOCIAIS

Um debate intenso Dois estudiosos brasileiros abordam o tema das classes sociais no País **137**

CLASSES SOCIAIS

Vivo e crescendo No Brasil de 1998, os assalariados compreendiam 72% da população ocupada **139**

CLASSES SOCIAIS

Sob o domínio do capital Uma das mudanças ocorridas no campo foi a subordinação dos pequenos e médios produtores a grandes empresas agroindustriais **140**

CLASSES SOCIAIS

Na folha do pagamento Boa parte da classe média não conseguiu manter seus papéis e posição tradicionais e engrossou as fileiras assalariadas **141**

CLASSES SOCIAIS

O individual e o coletivo Três correntes merecem destaque quando se estuda o pensamento convencional sobre classes sociais **143**

CLASSES SOCIAIS

Uma estrutura mutante No final do século 20, a grande aliança foi entre o grande capital monopolista brasileiro e estrangeiro **145**

TELECOMUNICAÇÕES

Monopólio privado A privatização do sistema Telebrás aumentou a oferta de linhas telefônicas, mas muitos usuários não podiam pagar pelos serviços **148**

INFLAÇÃO

O sétimo plano O descontrole de preços se estendeu por trinta anos. Com o controle em 1995, no entanto, foi como se o Brasil tivesse sido jogado no fundo de um poço **155**

INFLAÇÃO

Fórmula de arrocho Foi a ditadura que inventou que se deve corrigir o salário do trabalhador pela média dos preços passados **156**

INFLAÇÃO

Primeiros passos A Nova República indexou a dívida no *overnight* e começou a abertura para o exterior. Mas a inflação continuou disparada **157**

INFLAÇÃO

Na roda-viva O real de FHC completou os passos dados por Collor: subordinou o mercado financeiro brasileiro ao mercado financeiro internacional **159**

ONGs

Sem governo e sem lei As organizações não-governamentais foram um fenômeno dos anos 1980-1990 no País e um dos grandes mistérios da virada de século 21 **165**

HIP HOP

O grito dos excluídos Nascido na década de 1980, o hip hop afirmou-se como um movimento cultural de valorização de jovens afrodescendentes **169**

AGROTÓXICOS

A terra comprometida O Brasil tornou-se um dos maiores produtores agrícolas e também o quinto consumidor de agrotóxicos do mundo **173**

DEMOGRAFIA

Em ritmo lento No final do século 20, a velocidade do crescimento da população brasileira continuava caindo, mas ainda se discutia se evitar nascimentos de pobres ajudaria a reduzir a pobreza **177**

DEMOGRAFIA

Políticas governamentais A interferência do governo exigia cuidados, diziam os especialistas, para que não causasse danos difíceis de se reverter **183**

FECUNDIDADE

População no mundo Censos em 200 nações mostraram que a taxa de fecundidade encontrava-se abaixo do nível de reposição em 63 países **184**

DEMOGRAFIA

Racismo científico Para conter o crescimento da população, neomalthusianos falavam em distribuição em massa de anticoncepcionais e esterilização **186**

ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

As origens do brasileiro Pesquisas desenvolvidas desde os anos 1980 deram bases a uma melhor compreensão da formação do povo no País **189**

DÍVIDA PÚBLICA

Uma anomalia tropical O Brasil criou uma nova dívida pública para se integrar ao sistema financeiro internacional. E em quinze anos pagou as maiores taxas de juros do mundo **192**

DÍVIDA PÚBLICA

A Weimar tupiniquim Na Alemanha, a hiperinflação levou ao nazismo. No Brasil, a hiperinflação levou à ditadura do capital financeiro **193**

DÍVIDA PÚBLICA

O sermão de Reagan O presidente foi quem lançou o mito: a dívida pública americana era o grande mal e precisava, como o Estado, ser contida **195**

DÍVIDA PÚBLICA

O Tesouro dominado A Constituinte de 1988 separou as contas do BC das do Tesouro. Mas foi o BC que passou a ditar os juros de metade da dívida pública **198**

DÍVIDA PÚBLICA

O círculo de giz Como o peru da fábula, a elite econômica brasileira acabou se acomodando num espaço definido por sua própria dependência **200**

MULHERES

Universo feminino Maioria da população brasileira desde a metade do século 20, as mulheres tiveram avanços em diversas áreas no País, mas ainda eram vítimas de discriminação **202**

HABITAÇÃO

O drama dos sem-teto No início do século 21, existia uma defasagem de cerca de 7,2 milhões de domicílios no País, com alto déficit entre os que ganhavam pouco **209**

DANÇA

Sinal dos tempos Apesar de não haver no País políticas públicas que viabilizassem sua existência artística, a dança buscava o reconhecimento e a renovação **213**

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

A era da ganância No início do século 21, cerca de 5 mil famílias apenas – 0,01% do total do País – possuíam patrimônio equivalente a 40% do PIB nacional **217**

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Frutos do capitalismo Em 2005, a lista de bilionários do mundo tinha 691 pessoas, das quais quase a metade – 334 – era de norte-americanos **218**

CINEMA

Um novo ciclo Durante o curto período do governo Collor, o cinema nacional morreu, mas a partir de 1994 articulou-se um novo modelo de financiamento à produção, baseado na renúncia fiscal, e iniciou-se a “retomada” **221**

CINEMA

Histórias de luta A produção documental realizada entre os anos 1980 e o final do século 20 tinha forte relação com os movimentos sociais **230**

CINEMA

Tempos de neoliberalismo A extinção da Embrafilme desorganizou a produção e a distribuição de filmes brasileiros, com seqüelas para o setor de exibição **235**

CONJUNTURA

As divisões do mundo Na passagem do século 20 para o século 21, quando o capitalismo parecia triunfar, surgiu a China com a “economia socialista de mercado” **239**

JOVENS

Futuro nebuloso No início do século 21, o Brasil ainda estava longe de ser considerado um país que tratasse de forma digna sua população mais jovem **246**

TRANSPORTE

Fora dos trilhos Na entrada do século 21, mais de 60% das cargas eram transportadas por rodovias em péssimo estado, e continuava o desprezo pelas ferrovias **253**

HISTÓRIA

Biografia da nação A partir dos anos 1980, fortaleceu-se uma historiografia multilateral e diversificada que vinha escrevendo, em grande estilo, a vida do País **257**

IDOSOS

Tempos difíceis Projeção do IBGE indicava que, em 2020, os idosos seriam 25 milhões, o que exigia profundas mudanças nas políticas públicas do País **261**

TECNOLOGIA

Caminhos contraditórios Ao contrário dos países ricos, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no País ocorreu, em grande parte, à sombra – às vezes, à revelia – dos rumos políticos e econômicos **265**

TECNOLOGIA

Sob o comando da indústria No começo do século 20, a novidade foi a crescente participação da indústria nos gastos com pesquisa e tecnologia **267**

TECNOLOGIA

A lenta conquista do espaço O projeto espacial brasileiro resumia as agruras e os êxitos da ciência brasileira nas décadas finais do século 20 **275**

TECNOLOGIA

Os grilhões da dependência Na década de 1990, aprofundou-se cada vez mais o favorecimento às grandes empresas estrangeiras **278**

ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

A revolução da arqueologia Desde as últimas décadas do século 20, uma nova geração de arqueólogos vem literalmente revirando o passado, para explicar a ocupação do território americano **284**

ÍNDIOS

O futuro do povo indígena No início do século 21, os povos indígenas brasileiros continuavam a enfrentar problemas criados com a chegada dos primeiros europeus **290**

ENERGIA

Matriz e filial O desenvolvimento energético brasileiro no século 20 oscilou entre a menor e a maior dependência **295**

NORDESTE

Drama secular No começo do século 21, o Nordeste ainda era repleto de desigualdades sociais maiores do que em outras regiões do País **301**

QUADRINHOS

Mudanças do gibi Sucesso constante no País entre 1930 e 1980, os quadrinhos perderam força após o Plano Collor; que teve um efeito devastador no mercado editorial brasileiro **305**

DIPLOMACIA

Linha e desvio A diplomacia brasileira dos anos 1990 deixou o País mais alinhado dentro do campo norte-americano. E os desvios dessa linha no começo dos anos 2000 preservaram os EUA como principal parceiro estratégico **309**

CONJUNTURA

Conciliação e luta O Brasil, como os EUA, surgiu na formação dos impérios coloniais europeus; ao contrário dos EUA, ficou para trás **319**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Sempre em pauta A tese da “vocaçao natural” do Brasil para se especializar na exportação de produtos agrícolas e outras matérias-primas é tão danosa quanto persistente **323**

URBANIZAÇÃO

Um Brasil urbano Nas 40 maiores cidades e regiões metropolitanas do País viviam 44% da população brasileira (75 milhões de pessoas) no final do século 20 **329**

URBANIZAÇÃO

Ações na cidade A Constituição de 1988 representou o início de uma mudança da forma de se considerar o planejamento e a gestão urbana **331**

URBANIZAÇÃO

Expansão da cidadania Desde o final dos anos 1970, com a urbanização e a politização do espaço de vida, a cidadania estendeu-se por todo o País **333**

MILITARES

Sombras da caserna Vinte anos após a ditadura, a democratização do País parecia não se completar devido à fragilidade dos governos civis diante da vontade dos militares **335**

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Sinais de risco Apesar de alguns avanços no setor, a saúde do brasileiro enfrentava um sério problema: as desigualdades socioeconômicas regionais **340**

ARTES PLÁSTICAS

A liquidez da modernidade Diferentemente de outros períodos, no final do século 20 a arte parecia impotente perante as transformações humanas e sociais **345**

FOTOGRAFIA

A renovação da imagem Do fim do Regime Militar ao início do século 21, o panorama da fotografia pode ser concentrado em torno de três eixos: memória, ensino e criação **349**

EDUCAÇÃO

O ensino em xeque O baixo investimento governamental na educação do País – pouco acima de 4% do PIB entre 1998 e 2002 – foi insuficiente para o avanço da qualidade e do acesso à escola **353**

EDUCAÇÃO

Eficiência em baixa Apesar de alguns avanços, os problemas do ensino brasileiro apareciam quando os alunos enfrentavam testes de avaliação **356**

EDUCAÇÃO

Uma trajetória em mudanças A educação no País passou por várias reformas na reorganização do ensino, e foi negativo o saldo do período do Regime Militar **360**

EDUCAÇÃO

A privatização do ensino Em 2004, as instituições privadas respondiam por 72% das matrículas do terceiro grau, o que não significava boa qualidade **363**

EDUCAÇÃO

Receita internacional As propostas de reformas da educação dos anos 1990, no Brasil inclusive, venderam uma tese da agenda liberal **368**

MÍDIA

A toda-poderosa TV No início do século 21, as redes de TV tentavam impor seu jogo baseado no poder que haviam consolidado em todo o País **370**

MÍDIA

De Chatô a Marinho A história da televisão brasileira, de Assis Chateaubriand, da TV Tupi, a Roberto Marinho, da Globo **374**

SANEAMENTO

O desafio da universalização Após sofrer tentativas de privatização, os serviços de saneamento ainda continuavam longe de chegar a todos os brasileiros **377**

DESENVOLVIMENTO

O novo liberalismo A partir dos anos 1990, uma nova composição do poder no País abandonou o desenvolvimentismo como política do Estado brasileiro **382**

ENERGIA

No segundo plano Depois de longo e fracassado esforço de privatização nos anos 1990, o Brasil tentou reorganizar o seu setor elétrico, mas sem a liderança das estatais **388**

ARTESANATO

A reabertura de um debate No início do século 21, compreender o papel da produção artesanal parecia ser um dos principais desafios que envolvia a cultura popular brasileira **391**

PUBLICIDADE

A força da propaganda A publicidade era um setor econômico respeitável no País: segundo o IBGE em 2003, sua receita bruta era de R\$ 4,733 bilhões **394**

MÚSICA

O som do Brasil Com as mudanças do mercado no final do século 20, a música popular buscou novas trilhas, como a criação de pequenos selos, disco independente e até mesmo a revalorização de cada segmento **397**

MÚSICA

Rap, hip hop e funk A partir dos anos 1960, as transformações tecnológicas patrocinaram o surgimento de novos gêneros musicais **400**

MÚSICA

Novos bolsões musicais Com a reprodutibilidade facilitada em seus locais de origem, o eixo Rio-São Paulo deixou de ditar as regras **403**

MÚSICA

A reação das estrelas Após caos na indústria musical, artistas consagrados trocaram a limusine das multinacionais por selos independentes **406**

MÚSICA

A revalorização das raízes Programas de TV como o resistente Viola, Minha Viola, de Inezita Barroso, difundiam o som caipira sem sotaque de Nashville **407**

MÚSICA

A presença do samba Na virada da maré, o samba de raiz falou mais alto em bairros boêmios como a Lapa, no Rio, e Vila Madalena, em São Paulo **409**

MÚSICA

A hora do choro Após o curto revival de meados dos anos 1970, o choro recobrou terreno, ainda que continuasse fora do alcance da massa **411**

MÚSICA

O curso da MPB No início do século 21, os medalhões espaçaram suas aparições e a bossa nova tinha mercado cada vez maior no exterior **412**

MÚSICA

Herdeiros do tropicalismo Entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 1980 vicejou em São Paulo um novo elenco de inventores **414**

SALÁRIO

Cada vez mais mínimo Criado pela lei nº 185 de 1936, durante o governo Vargas, o salário mínimo quase sempre foi incapaz de satisfazer as necessidades básicas do trabalhador **415**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

Sangria desatada O custo da dependência externa do País, que já tinha se elevado na crise do início dos anos 1980, elevou-se mais ainda com a nova crise do final dos anos 1990 **420**

SINDICALISMO

Relação capital e trabalho A partir de 2003, com a posse de Lula, o sindicalismo passou a viver uma nova fase, que aprofundou certas tendências latentes **425**

JUSTIÇA

Poder contraditório Depois de grandes avanços democráticos, o sistema de Justiça do País passou a se adequar às demandas do grande capital **430**

MODA

Pano prá manga A moda brasileira era idolatrada pela mídia, mas isso não resultava em benefício para o setor têxtil, que ganhava menos e desempregava mais **434**

UNE

A luta estudantil No século 21, a UNE debatia as mudanças do perfil do estudante de ensino superior e se esforçava para construir uma entidade de massas **438**

AMAZÔNIA

O nosso desafio global Nenhuma outra nação do mundo enfrentava o desafio que cabia aos brasileiros: o de passar para o século 21 com metade de seu território coberto por matas tropicais **441**

AMAZÔNIA

Uma história natural da Amazônia A região é de fato desconhecida: a partir dos anos 1990 começou a se consolidar uma nova teoria sobre as causas de sua biodiversidade **442**

AMAZÔNIA

O debate sobre o papel da floresta Antes, havia a perspectiva de uma nova era do gelo. Depois, surgiu a do aquecimento global – e a polêmica acerca da função da grande mata **444**

AMAZÔNIA

A Amazônia do grande negócio Desde o projeto da Fordlândia, do primeiro quarto do século 20, as grandes empresas fazem planos para se aproveitar da região **446**

AMAZÔNIA

A Amazônia do povo pobre No início do século 21, de cada dez crianças da região, sete eram afetadas pelo nanismo e quatro por anemia **449**

AMBIENTE

Vozes do apocalipse O dilema do século 21 era a questão ambiental, que continuava grave. E as saídas para ela ainda não haviam sido encontradas **452**

ÁGUA

Rios sedentos A história dos rios de São Paulo, sobretudo o Tietê e o Pinheiros, é um bom exemplo de como era tratada a questão ambiental **456**

SEXUALIDADE

Sexualidades no Brasil A variedade de comportamentos dos brasileiros era mediada por aspectos regionais, de classes sociais, geracionais, étnicos e religiosos **462**

SEXUALIDADE

A precoce vida adulta dos pobres Pesquisas dos anos 1990 com jovens paulistanos mostraram que jovens de baixa renda iniciavam a vida adulta mais cedo **463**

SEXUALIDADE

Um modelo em questão A forma mais tradicional de família estava em transformação, especialmente nas classes populares **465**

GREVES

Braços cruzados No século 20, as greves aumentaram nos períodos democráticos, acompanhando os processos de urbanização e industrialização do País **468**

TEATRO

Ação e reação Um esforço de mercantilização foi respondido com ações que reformaram perspectivas que haviam sido interrompidas pelo golpe de 1964 **472**

GRUPOS ECONÔMICOS E EMPRESAS

Caindo no mundo O Votorantim, fundado em 1917, estava, em 2006, em busca de uma posição no mercado global **477**

SISTEMA ELEITORAL

Além dos votos Depois da ditadura militar de 1964-1985, o eleitorado brasileiro se ampliou muito, mas as eleições continuaram muito limitadas **481**

SISTEMA ELEITORAL

Na era do capital A partir de 1990, na política brasileira passou a prevalecer a tese de que o capital podia ser internacionalista e livre, e que os partidos tinham que ser, como sempre, nacionais e policiados **485**

SISTEMA ELEITORAL

1899 a 1930 O partido da elite cafeeira paulista se isolou e foi derrotado **487**

SISTEMA ELEITORAL

1930 a 1945 O fracasso de Getúlio Vargas em criar um sistema político novo, inspirado em Mussolini **489**

SISTEMA ELEITORAL

1945 a 1964 A ascensão dos trabalhistas e a divisão dos comunistas **491**

SISTEMA ELEITORAL

1964 a 1985 O sistema partidário dos militares feito à base de casuísmos, cassações, torturas e assassinatos **493**

SISTEMA ELEITORAL

1985 a 2005 O sistema partidário mais livre da República e ação, também livre, do grande capital **496**

INDÚSTRIA

Na retaguarda A industrialização brasileira seguiu sempre um caminho conservador; que ajuda a entender os rumos do capitalismo no País **499**

CRIMINALIDADE

A ascensão da violência Os ataques do PCC em São Paulo, em 2006, revelaram aspectos essenciais ligados à crise da segurança pública que o País vivia no século 21 **510**

FUNCIONALISMO

Modelo gerencial O governo Lula mudou em parte a tendência de Collor e FHC quanto à política de enxugamento dos quadros de servidores e de terceirização **516**

FESTAS POPULARES

Histórias de carnaval Apesar da força da exploração comercial, o carnaval continuou expressando de formas variadas e dinâmicas as relações sociais **520**

PREVIDÊNCIA

Múltiplas previsões Em meio a acirradas discussões, a Previdência era vista como distribuidora de renda, mas também como fonte de desequilíbrio das contas públicas **525**

SUMÁRIO gráficos, quadros e esquemas

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

O Brasil e o Império Os indicadores das relações da economia brasileira com a norte-americana parecem ser de antagonismo: quanto mais independente o País está e quanto mais o Império enfrenta dificuldades, melhor para o Brasil **531**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

A especulação desenfreada na Bolsa O valor das ações na Bolsa de Nova Iorque disparou, além de toda expectativa racional, na euforia dos mercados com o fim da URSS e com o novo poder dos EUA **532**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

E o aumento desmedido da dívida dos EUA Ela ficou entre US\$ 250 bilhões e US\$ 300 bilhões nos anos 1950-1960; pulou para US\$ 1,0 trilhão na década seguinte; para US\$ 3,0 trilhões na outra; e não pára **533**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

O Brasil parou porque não formava capital produtivo O índice da formação bruta de capital – construção civil e introdução de máquinas e equipamentos – tem três patamares; os anos 1980 e 1990 são um fundo de poço **534**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

E uma das causas da estagnação foi a sangria de recursos, que atingiu novo patamar Nos anos 1980, parte da dívida contraída no regime militar foi paga; na primeira década do século 21, a dívida dos anos 1990 começou a ser saldada, a um preço mais alto **536**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

Os EUA acumularam déficits Os norte-americanos tinham déficits sistemáticos no orçamento e nas transações correntes **538**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

E a China, superávits Os chineses mantinham saldo comercial cada vez maior com os EUA e acumulavam cada vez mais reservas **538**

RELIGIÃO

O catolicismo caiu e subiu o protestantismo No final do século 20 o catolicismo perdia terreno: em 60 anos, de 9 em cada 10 brasileiros, os adeptos da Igreja Católica Romana passaram a 7. No mesmo período, os protestantes saltaram de 5% para 15% **540**

RELIGIÃO

O cristianismo perdeu espaço para o islamismo Apesar disso, os cristãos permaneceram o contingente mais numeroso de fiéis. Enquanto isso, aumentou a proporção dos sem religião, que chegou a rivalizar com a de islâmicos **542**

NUTRIÇÃO

Os hábitos alimentares mudaram Alimentos mais tradicionais perderam espaço na mesa dos brasileiros no último quarto do século 20: o consumo de arroz, feijão e batata caiu à metade, em média. Ao mesmo tempo, ganharam presença as refeições preparadas, o iogurte e a água mineral **543**

NUTRIÇÃO

Aumentaram o excesso de peso e a obesidade... Pelo menos 4 em cada 10 brasileiras e brasileiros adultos tinham peso acima do ideal, e 10% eram obesos **544**

... mas persistia a desnutrição A desnutrição ainda era um problema grave em meados dos anos 1990, principalmente entre as crianças que viviam nas áreas rurais do Nordeste **544**

SISTEMA PENITENCIÁRIO

O número de presos cresceu rápido... Enquanto o número de habitantes do país subiu pouco mais de 16% entre 1992 e 2003, o de presos teve um salto de mais de 150% e atingiu 290 mil detentos **545**

... seguindo uma tendência puxada pelos EUA Os dados do Estado de São Paulo indicam que o exemplo norte-americano foi seguido **545**

SISTEMA PENITENCIÁRIO

O País não fugiu à regra da América Latina Nossos vizinhos pareciam ter seguido o mesmo rumo do Brasil **546**

SISTEMA PENITENCIÁRIO

Quem são os presos brasileiros Em meados da década de 1990, mais de 50% dos detentos eram brancos, a imensa maioria era do sexo masculino e quase a metade cumpria pena por roubo e furto **546**

SONEGAÇÃO FISCAL

No coração do sistema A sonegação fiscal com movimentação de moeda estrangeira era feita pelas grandes companhias, não por marginais – doleiros e narcotraficantes **547**

MOVIMENTO DE CAPITAIS

Um ABC da evasão de divisas **548**

PARLAMENTO

A serviço da direita Nas quase quatro décadas do fim do Estado Novo ao encerramento da ditadura militar, as CPLs serviram às forças de direita, mas foram reprimidas pelos governos militares **552**

PARLAMENTO

Os crimes do dinheiro Com a abertura da economia a partir dos anos 1990, o Congresso Nacional tentou, geralmente sem sucesso, investigar os delitos financeiros **554**

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Os mais pobres ficaram bem atrás dos muito ricos... A camada 1% mais rica da população brasileira ultrapassou a metade mais pobre na década de 1980 e abriu enorme distância nos decênios seguintes **556**

... e até as camadas médias perderam O estrato dos 30% intermediários caiu continuamente nas últimas quatro décadas do século 20, enquanto os 20% mais ricos ganharam **556**

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Os impostos pesavam mais sobre quem ganhava menos... A carga tributária relativa suportada pelos que recebiam até dois salários mínimos equivalia a três da que incidia sobre quem ganhava mais de 30 salários mínimos **557**

... e menos sobre quem vivia de aluguéis e de rendimentos do capital O percentual de impostos cobrados dos assalariados equivalia ao dobro do que incidia sobre as aplicações de capital e o triplo do que recaía sobre aluguéis **557**

POBREZA

Um país com 50 milhões de pobres e 20 milhões de miseráveis Nos final dos anos 1990, o número de brasileiros pobres era bem maior do que a população da Espanha, dos quais viviam na indigência o equivalente a dois Portugais **558**

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Na disputa do campeonato mundial da desigualdade O Brasil estava entre as dez nações com pior distribuição de renda do mundo e só perdia o título da iniquidade para países muito pobres da África **559**

FUTEBOL

O futebol brilhou nas disputas internacionais... Nas duas décadas finais do século 20 e no início do século 21, a seleção brasileira e os clubes melhoraram o desempenho nas competições com equipes de outros países, como nas Copas do Mundo e Libertadores da América **560**

... mas enfrentou muitas dificuldades no Brasil Queda de público no Campeonato Nacional e saída de milhares de jogadores para o Exterior marcaram o encerramento do século 20 e o início do seguinte **561**

ESPORTES OLÍMPICOS

Nos esportes olímpicos, desempenho fraco Apesar de ter obtido sua segunda melhor colocação na Olimpíada de 2004, a participação das delegações brasileiras (iniciada em 1920) ficou distante de se comparar à das maiores potências do esporte mundial **562**

FUTEBOL

O país do futebol... de salão A modalidade nascida no Brasil – conhecida internacionalmente como *futsal* – tinha mais participantes registrados que o próprio futebol de campo. Já esportes considerados básicos, como o atletismo, tinham um número de participantes muito menor **562**

POSSE DA TERRA

No país do latifúndio Com 500 anos de predomínio das grandes propriedades rurais, o Brasil ingressou no século 21 com uma perspectiva sombria: ao ritmo dos anos 1990, seriam necessárias mais de oito décadas para realizar a reforma agrária no País **563**

POSSE DA TERRA

A propriedade fundiária permaneceu concentrada... Ao longo de décadas, a concentração da propriedade da terra pouco variou – o índice que mede sua intensidade permaneceu sempre na faixa “muito forte”, indicando, como mostra o gráfico abaixo, que a imensa maioria dos que viviam no campo tinha cada vez menos terra e poucos, cada vez mais **564**

... principalmente nas regiões mais pobres No Nordeste, em meados dos anos 1990, o índice de concentração da propriedade fundiária era ainda mais alto que a média brasileira **565**

POSSE DA TERRA

No campo, onde a maioria vivia na pobreza... No final do século 20, a renda familiar de quase 9 em 10 famílias da zona rural era de até 5 salários mínimos mensais, enquanto em torno de 0,5% das famílias viviam com mais de 30 salários mínimos **566**

... cresceram as ocupações... Após uma escalada na segunda metade da década de 1990, seguida de profunda queda, as ocupações de propriedades rurais por militantes dos movimentos sem-terra voltaram a subir no início da década seguinte **566**

... aumentaram os conflitos pela posse da terra... Do início dos anos 1990 até meados da década seguinte, os conflitos no campo cresceram mais de quatro vezes **567**

... e os assassinatos envolvendo disputas fundiárias O número de vítimas de crimes relacionados com disputas pela posse da terra entrou em queda no final dos anos 1980, oscilou na década seguinte e voltou a subir na entrada do século 21 **567**

POSSE DA TERRA

Poucos beneficiados e milhões à espera da reforma agrária Nos quarenta anos que se seguiram ao golpe militar de 1964, menos de 1 milhão de famílias foram assentadas nos projetos de colonização e de reforma agrária. Em meados da primeira década do século 21, estimava-se que até 6 milhões de famílias necessitavam de terra **568**

EMPREGO E DESEMPREGO

Nos anos 1990, o crescimento do desemprego A taxa de desocupação da População Economicamente Ativa saltou de 6,5% para 9,7% entre 1992 e 2003, elevando o número absoluto de desempregados de 4,7 milhões para 8,5 milhões **570**

EMPREGO E DESEMPREGO

A alta da informalidade... Desde o início dos anos 1990 até 2003, o trabalho informal saltou de menos de 41% da população ocupada nas regiões metropolitanas para cerca de 50% **572**

... atingiu indústria e setor de serviços À medida que o emprego na indústria caiu e o emprego no setor de serviços subiu, a informalidade aumentou **572**

EMPREGO E DESEMPREGO

Uma legião de desempregados e subempregados **573**

SISTEMA TRIBUTÁRIO

Arrecadação crescente e disparada da dívida interna Ao longo do século 20, a arrecadação de tributos avançou continuamente como parte do PIB nacional. Isso não impediu, no entanto, que a partir dos anos 1990 a dívida interna disparasse **574**

SISTEMA TRIBUTÁRIO

A União fez crescer a parte que não divide Impostos e contribuições aumentaram, mas as contribuições que o governo federal não reparte com Estados e municípios cresceram muito mais **576**

RACISMO

O Brasil se consolidou como um país mestiço... Nas últimas duas décadas do século 20, a população brasileira não-branca formada basicamente por negros e pardos manteve-se próxima da metade do total **577**

... mas os negros viviam nas piores condições No final do século 20, enquanto os brancos brasileiros tinham padrão de vida alto, os negros viviam como os habitantes da Argélia e do Vietnã **577**

RACISMO

Para os negros, os salários mais baixos... No início do século 21, a população negra estava nos degraus mais baixos da escala salarial – as mulheres brancas recebiam, em média, o dobro das negras, e os homens brancos, mais que o dobro dos negros **578**

... menos instrução e menor possibilidade de ascensão social Os negros passavam menos tempo na escola que os brancos. E, para cada patrão negro ou pardo, havia cinco brancos, enquanto entre os empregados essa relação era bem mais equânime **578**

CLASSES SOCIAIS

A força do trabalho Embora a classe operária tradicional tenha perdido peso na economia global no final do século 20, a proletarização dos setores médios e o inchaço da economia informal mostravam formas diferentes de venda da força de trabalho **579**

CLASSES SOCIAIS

A maioria dos trabalhadores foi para os setores secundário e terciário Menos de 20% dos ocupados permaneceram em atividades ligadas à agricultura; a maior parte foi para o comércio e serviços **580**

CLASSES SOCIAIS

Patrões, uma pequena minoria Na virada do século 20 para o 21, os empregados eram mais de 60% da população ocupada na produção, enquanto os autônomos e familiares não-remunerados representavam cerca de um terço dos trabalhadores **581**

CLASSES SOCIAIS

O reino dos grandes Nas últimas duas décadas do século 20, as grandes empresas tornaram-se responsáveis por quase dois terços do valor da produção nacional **582**

CLASSES SOCIAIS

O lugar do patronato Em cada dez empregadores, seis estavam no setor de serviços, principalmente em atividades de comércio e reparações, em que os pequenos estabelecimentos eram maioria e tinham a menor média de empregados por patrão **582**

CLASSES SOCIAIS

O encolhimento do campesinato O número de camponeses caiu quase à metade nas duas décadas que se seguiram a meados dos anos 1970 **583**

CLASSES SOCIAIS

Os novos assalariados Os médicos, que no passado foram um paradigma dos profissionais liberais, tornaram-se, na maioria, assalariados, e, em grande parte, trabalhavam em mais de um emprego **583**

CLASSES SOCIAIS

O peso da classe operária diminuiu... Depois de atingir um terço da PEA em 1980, o operariado caiu para 23% no início do século 21 **584**

... e parte dos proletários ocultou-se na economia informal A grande maioria das empresas informais tinha apenas uma pessoa ocupada, e, em quase dois terços, o proprietário montou o empreendimento porque estava desempregado ou precisava ampliar a renda familiar **584**

INFLAÇÃO

A dependência externa O Plano Real estabilizou a inflação num patamar baixo, mas a economia interna continuou muito dependente de alterações vindas de fora. Quando o real quebrou, a inflação foi para 19,9%; quando os mercados financeiros começaram a fazer pressão, a inflação interna foi a 27,7% **585**

INFLAÇÃO

O fim das deflações A evolução do índice de preços nos EUA ano a ano, por quase dois séculos, mostra que a grande transformação no período mais recente é o fim das grandes deflações, quedas de preços que, nos piores casos, provocavam paralisação da atividade econômica, como a Grande Depressão que se seguiu ao crash da Bolsa de Nova Iorque em 1929 **586**

INFLAÇÃO

Trinta anos de descontrole A inflação brasileira foi pretexto para uma ditadura militar que terminou, entretanto, em outro surto inflacionário. Entre 1985 e 1995, os governos democráticos que se seguiram fizeram sete planos de estabilização. O último, o Plano Real, foi uma espécie de coroamento da integração subordinada do País ao mercado financeiro internacional **588**

INFLAÇÃO

A política da inflação Em 1919, um dos maiores economistas do século 20, John Maynard Keynes, dizia que um longo período inflacionário era uma ameaça ao sistema capitalista. O processo inflacionário, afirmava ele, mobiliza para a destruição "todas as forças ocultas da lei econômica" **590**

TELECOMUNICAÇÕES

O acesso aos telefones cresceu muito A partir da década de 1970, o número de telefones fixos instalados no país disparou. A privatização não interrompeu esse processo, mas a ociosidade do serviço cresceu **591**

TELECOMUNICAÇÕES

A limitação imposta pela baixa renda A diferença entre as linhas telefônicas à disposição e as efetivamente em uso aumentou desde a metade dos anos 1990 devido à baixa renda da população, sem dinheiro para mantê-las **592**

TELECOMUNICAÇÕES

O uso de celulares superou o de telefones convencionais O número de aparelhos de telefone celular passou de umas poucas centenas em 1990 para mais de 65 milhões em 2004. Mas, fundamentalmente, esse explosivo crescimento se deveu ao sistema pré-pago, iniciado em 1999 **593**

TELECOMUNICAÇÕES

O acesso à internet aumentou... Os usuários brasileiros da internet passaram de 0,1% da população do País (170 mil pessoas) para 12% (22 milhões) entre 1995 e 2004 **594**

... mas ficou concentrado nas famílias mais ricas Enquanto apenas cinco em cada 100 famílias que viviam com menos de 10 salários mínimos tinham acesso à internet, entre as que tinham renda superior a 20 mínimos, mas de 70 em 100 usavam a rede global **594**

DEMOGRAFIA

Como se fosse um país desenvolvido Contrariando expectativas, nas décadas finais do século 20, a população brasileira passou a aumentar em ritmo sempre mais lento, de acordo com tendências já notadas em países desenvolvidos **595**

DEMOGRAFIA

Aumentando, mas cada vez mais devagar O ritmo de crescimento da população brasileira desacelerou desde os anos 1960 e tornou-se cada vez mais lento **596**

FECUNDIDADE

Menos filhos por mulher A taxa de fecundidade da população brasileira, que mede o número médio de filhos por mulher durante a idade fértil, baixou aceleradamente desde os anos 1960 **598**

FECUNDIDADE

Mães mais jovens A idade média das mulheres brasileiras que não tiveram filhos caiu acentuadamente nas duas décadas finais do século 20, puxada pela contribuição das adolescentes na fecundidade média, que aumentou em todo o País, especialmente no Norte, Nordeste e Centro-Oeste **598**

IDOSOS

Um Brasil mais velho A partir de 1960, o contingente de brasileiros com mais de 50 anos cresceu, e o de crianças se reduziu **599**

MULHERES

Uma força de trabalho cada vez mais feminina Nas duas últimas décadas do século 20, o ritmo de entrada das mulheres no mercado de trabalho permaneceu alto. Assim, em 2000, elas passaram a ser 40% da PEA **600**

MULHERES

A cada década, menos mulheres só dentro de casa Do total das mulheres consideradas em idade de trabalhar, 44% já faziam parte da PEA em 2000 **602**

MULHERES

Mais próxima dos homens Em 2000, as mulheres no mercado de trabalho já equivaliam a dois terços dos homens que compunham a PEA **602**

DÍVIDA PÚBLICA

O peso dos juros Eles se transformaram num Bolsa Família gigante para o capital **603**

DÍVIDA PÚBLICA

A globalização dos juros Nos anos do ajuste mundial para recompor a hegemonia americana, as taxas foram as maiores em 50 anos **604**

DÍVIDA PÚBLICA

O Brasil na roda-viva A partir de 1982, com o BC à frente, o País passou a disparar os juros para o alto **605**

DÍVIDA PÚBLICA

Como nas guerras A dívida pública norte-americana só crescera, antes, em quatro grandes catástrofes; com Reagan, subiu de novo **606**

DÍVIDA PÚBLICA

Mais cara e mais longa Para ajustar a economia, os EUA lançaram títulos que pagavam mais, por mais tempo **606**

DÍVIDA PÚBLICA

As estatais eram o alvo A dívida pública líquida brasileira cresceu; o endividamento das estatais é que foi contido **607**

DÍVIDA PÚBLICA

Ele cresceu, a dívida caiu O governo diz que era o superávit primário; mas era o crescimento do PIB que reduzia o endividamento **608**

DÍVIDA PÚBLICA

Uma e outra O truque da troca da dívida externa pela dívida interna **608**

HABITAÇÃO

Ainda apenas um sonho Mais de 7 milhões de famílias em todo o País ainda não tinham moradia em condições decentes para viver no final dos anos 1990. Ao mesmo tempo, havia 6 milhões de imóveis particulares vagos em todo o Brasil **609**

HABITAÇÃO

Mercado para os mais ricos e quase nada para os mais pobres Os que ganhavam mais de dez salários mínimos mensais eram atendidos pelo mercado privado. Os que recebiam menos de cinco salários tinham falta de moradia e programas ineficientes do governo **610**

CINEMA

A gangorra cinematográfica nacional As décadas de 1970 e 1980 foram as de maior sucesso do cinema brasileiro, que, na de 1990, chegou a uma espécie de fundo do poço. O século 21 começou com ares de recuperação e muitas dúvidas a respeito do futuro **611**

CINEMA

A queda e a retomada A partir dos anos 1960, o número de lançamentos no mercado cinematográfico brasileiro minguou, mas, contraditoriamente, a produção nacional ganhou força diante da estrangeira. Nos 1990, o número de filmes brasileiros recuou muito. Mas, no início da década seguinte, o cinema do Brasil parecia ter ingressado numa fase de recuperação **612**

CINEMA

O filme nacional em busca do seu público O número total de espectadores de cinema diminuiu ao longo dos anos 1970 e no decênio seguinte. Apesar disso, a década de 1980 foi a que marcou a relação mais favorável à produção nacional em relação à de fora. Nos anos 1990, o público dos filmes brasileiros quase sumiu, mas na primeira década do século 21 ressurgiu **614**

CINEMA

Altos e baixos dos incentivos Entre 1995 e 2004, os investimentos realizados por meio de incentivos fiscais chegaram ao ápice em 1997, caíram bastante nos anos seguintes e pareciam recuperar-se no final do período **616**

HISTÓRIA

Em dez lances Grande momentos – de mudança e de frustração – no longo século 20 brasileiro **617**

JOVENS

Menos crianças e adolescentes na PEA O peso das populações de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos na PEA (População Economicamente Ativa) caiu nas duas décadas finais do século 20, confirmando uma tendência que se delineou nos decênios anteriores **623**

JOVENS

Entre os mais jovens, menos trabalho Nas décadas de 1970 e 1980, o número de trabalhadores crianças e adolescentes, em relação ao total da população desses contingentes, subiu. No final dos anos 1990, essa relação caiu ao nível de décadas anteriores **624**

JOVENS

Labuta de gente grande... Seis em cada grupo de 10 crianças e adolescentes trabalhavam mais de 20 hs/semana. E, entre 15 e 17 anos, quase a metade trabalhava mais de 40 hs/semana **624**

... e salário mirim Quase 40% dos trabalhadores mais jovens ganhavam até meio salário mínimo mensal **624**

EDUCAÇÃO

Menos gente fora da escola No geral, ampliou-se a presença de crianças e adolescentes no final do século 20 na escola. Em 2000, entre os que tinham entre 7 e 14 anos, nove em cada dez já estavam matriculados – situação melhor que a dos adolescentes **625**

JOVENS

Peso menor A participação da população mais jovem no conjunto dos brasileiros diminuiu rapidamente no último quarto do século 20 **626**

TECNOLOGIA

Um desenvolvimento contraditório De meados da década de 1980 até os primeiros anos do século 21, as informações disponíveis mostravam que o desempenho da ciência brasileira tinha passado por um processo complexo e contraditório **627**

TECNOLOGIA

Cresceu o número de pesquisadores... De meados dos anos 1990 até os primeiros anos da década seguinte, a quantidade de cientistas brasileiros em atividade passou de pouco menos de 27 mil para quase 78 mil **628**

... e de artigos científicos publicados no exterior Os trabalhos publicados em revistas internacionais passaram de menos de 2 mil no início da década de 1980 para quase 8 mil em 2002, e a participação brasileira deu um salto de perto de 0,5% para mais de 1,5% do total mundial **628**

TECNOLOGIA

Aumentaram cursos e alunos de pós-graduação... Os cursos passaram de pouco mais de mil em meados dos anos 1980 para quase 3 mil duas décadas depois, enquanto o número de alunos pulou de perto de 39 mil para 112 mil **629**

... mas a concessão de bolsas de estudo estagnou As bolsas de pós-graduação concedidas por agências federais cresceram muito desde os anos 1970, mas estacionaram a partir de meados da última década do século 20 **629**

TECNOLOGIA

A oscilação dos gastos em P&D Após crescerem na primeira metade da década de 1990, os investimentos em P&D (pesquisa e desenvolvimento) caíram expressivamente nos anos seguintes **630**

TECNOLOGIA

A mudança da origem do financiamento No início da década de 1990, de cada US\$ 10 investidos em P&D, perto de US\$ 8 saíram do governo. Em meados do decênio seguinte, o governo investia menos de US\$ 6 **630**

TECNOLOGIA

A dependência tecnológica persistiu Os gastos do País com o pagamento de transferência de tecnologia externa tiveram duas fases de pico entre meados dos anos 1960 e nas quatro décadas que se seguiram: uma, no final dos anos 1970, e outra, mais aguda, cerca de dois decênios depois **631**

ENERGIA

Estados Unidos, o grande consumidor Além de utilizar enormes quantidades de energia não-renovável, principalmente petróleo, os norte-americanos passaram a depender cada vez mais do exterior **632**

ENERGIA

No Brasil, em destaque, o grande consumo de petróleo O consumo de petróleo se destacou desde cedo na industrialização do Brasil, atrasada em relação à de países como os EUA. E tornou-se dominante a partir da aceleração de 1968-1973, os anos do “milagre econômico” dos governos militares, liderada pela produção de automóveis **634**

ENERGIA

Da crise à auto-suficiência Os governos militares só acordaram para a produção de petróleo no País com a crise de meados dos anos 1970. A partir de 1995, houve um novo surto de produção e surgiu a perspectiva de auto-abastecimento **636**

ENERGIA

A força hidrelétrica Em 2004, o Brasil gerava 76% de sua eletricidade da forma mais barata, em usinas hidráulicas. E ainda tinha mais de 70% de seu potencial hidrelétrico inexplorado **637**

ÍNDIOS

Um polêmico “ressurgimento” O Censo Demográfico 2000 mostrou um salto extraordinário da população indígena no Brasil – que parecia intimamente ligado à auto-revalorização dos descendentes daqueles que ocupavam nossa terra já antes do século 16 **638**

ÍNDIOS

O debate sobre as terras Em meados da primeira década do século 21, Funai e entidades ligadas à causa indígena discutiam sobre as áreas indígenas e seu processo de regulamentação **640**

REGIÕES

Desigualdade regional Em 2000, além de os indicadores do Nordeste revelarem uma situação pior que a da média nacional, havia entre os estados nordestinos profundas diferenças: o PIB per capita do Maranhão, por exemplo, equivalia a pouco mais de 40% do de Bahia e Pernambuco **641**

REGIÕES

Grande perda e alguma recuperação O peso do Nordeste na economia nacional caiu bruscamente na segunda metade dos anos 1980. A melhora iniciada no começo da década seguinte não havia, em 2003, reconduzido a região à posição de 1985 **642**

REGIÕES

Tudo na mesma Entre 1985 e 2003, o PIB per capita médio do Nordeste permaneceu o mais baixo do País – chegou a, no máximo, a metade do nacional **642**

CONJUNTURA

O papel do Império Na República, o Brasil assistiu à mudança que levou a ordem global da órbita inglesa para a norte-americana. Forças culturais, políticas e econômicas, além das militares, tiveram seu peso **643**

CONJUNTURA

A diplomacia da libra A Grã-Bretanha, o primeiro grande país capitalista, queria “trabalhadores livres”, mercado. O Brasil, um dos últimos países a abolir a escravidão, caiu na rede britânica nesse contexto **644**

CONJUNTURA

A diplomacia do dólar Os EUA protegeram suas indústrias do começo do século 19 ao começo do século 20. Depois, em busca de mercado para elas, tornaram-se campeões do “livre mercado” **645**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

O mundo do “livre comércio” O balanço de pagamentos de quatro nações bem diferentes – EUA, Japão, China e Brasil – ajuda a entender o comércio mundial de mercadorias e de serviços **646**

...e da grande finança E permite perceber como ele depende do movimento dos capitais. Os EUA, centro financeiro e que emite a moeda global, podem importar muito e exportar pouco **647**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Na corrida atrás dos grandes, o Brasil ficou atrás da China Os chineses – mesmo sem contar os resultados de Hong Kong e Macau – dispararam para o primeiro time dos exportadores, batendo o Japão **648**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

O Brasil foi campeão apenas nos mercados de produtos primários... **648**

...já a China assumiu a liderança em vários setores do mercado de manufaturados **648**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Três fórmulas fracassadas de comércio para o crescimento **650**

URBANIZAÇÃO

O crescimento das cidades se acelerou... Enquanto ao longo da segunda metade do século 20 a população brasileira aumentou pouco mais de 300%, o total de habitantes das nossas cidades foi multiplicado por quase 11 vezes **652**

... e, em 2000, 8 em cada 10 brasileiros viviam em aglomerados urbanos Enquanto a população urbana cresceu continuamente, o número de habitantes da zona rural caiu aos níveis de 1950 **652**

URBANIZAÇÃO

A população se concentrou nos maiores municípios... Em 2000, as localidades com mais de 100 mil habitantes – apenas 4% do total dos municípios brasileiros – abrigavam 51% da população **653**

... especialmente nas Regiões Metropolitanas Elas eram a maioria dos 40 maiores aglomerados urbanos onde viviam quase 43% da população brasileira em 2000 **653**

URBANIZAÇÃO

Maior concentração que nos EUA Os maiores centros urbanos brasileiros abrigavam uma parcela crescente da população, enquanto nos EUA essa situação se manteve relativamente estável **654**

URBANIZAÇÃO

Sinais de desconcentração Entre os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, a população dos que têm até 500 mil moradores aumentou, enquanto a dos de mais de 500 mil diminuiu **654**

URBANIZAÇÃO

Diferenças regionais Na segunda metade do século 20, o processo de urbanização apresentou ritmos e intensidade bastante desiguais nas regiões brasileiras **655**

MORTALIDADE INFANTIL

A Taxa de Mortalidade Infantil despencou... De 1930 a 1970 a TMI baixou de 162 para 115 mortes por mil nascidos vivos até 1 ano de idade. Mas, nos 30 anos seguintes, a queda se acelerou enormemente, e o País chegou ao final do século 20 com 30 mortes por mil nascidos vivos **656**

... mas o Brasil estava longe dos países desenvolvidos e até de seus vizinhos latino-americanos Segundo o Unicef, Cuba, Chile, Argentina, Colômbia, Venezuela, México, Equador e Paraguai tinham TMI menor do que a brasileira em 2003 **657**

ASSISTÊNCIA MÉDICA

O número de habitantes por médico caiu Entre 1970 e 1999, a média nacional da relação entre médicos e habitantes foi reduzida de 1 para 2070 a 1 para 714 **658**

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Nas mãos do mercado Dos anos 1940 à década de 1980, a participação dos hospitais públicos na oferta de leitos só se reduziu. Nos anos 1990 houve uma pequena recuperação **658**

EDUCAÇÃO

Sinais positivos, qualidade baixa Entre 1960 e 2000, o acesso ao ensino brasileiro ampliou-se bastante, especialmente nos ensinos fundamental e médio, em que a participação da rede pública foi crescente. Mas a qualidade da educação permaneceu baixa **659**

EDUCAÇÃO

Mais que uma Colômbia Em 2000, mais de 45 milhões de alunos se matricularam em nossas escolas – contingente superior ao da população de nosso vizinho, o segundo maior país da América do Sul. E, de cada 100 desses alunos, 87 freqüentavam estabelecimentos públicos **660**

EDUCAÇÃO

Baixa expressiva, mas insuficiente Nas duas últimas décadas do século 20, a taxa de analfabetismo brasileira caiu aceleradamente. Mas isso não livrou o País de ficar entre as nações sul-americanas com as piores marcas nesse quesito **662**

EDUCAÇÃO

Um funil diferente As taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio melhoraram muito entre 1980 e 2000, aumentando a pressão sobre o ensino superior **663**

MÍDIA

A onipresença da TV A partir do início dos anos 1980, a televisão disseminou-se a tal ponto que duas décadas mais tarde estava presente, em média, em 9 de cada 10 lares brasileiros **664**

MÍDIA

O rádio em segundo plano Até 1980, o percentual de domicílios com rádio superava o de lares com TV. A partir daí, no entanto, o veículo perdeu espaço e ficou para trás **665**

MÍDIA

Diferenças regionais Em 2000, enquanto no Norte e no Nordeste 7 em cada 10 domicílios tinham TV, no Sul e no Sudeste a proporção era de 9 em 10 **665**

MÍDIA

Mais que um por lar Em 2003, o número de aparelhos de TV em uso no País (64,4 milhões) superava o de domicílios (49,2 milhões) **665**

MÍDIA

A Globo e suas irmãs A TV tornou-se, disparadamente, o principal veículo para os investimentos em publicidade. E passou a dominar o sistema de mídia no País **666**

DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento e crise, neoliberalismo e estagnação Depois da crise de 29, o País se desenvolveu, com crescente ação estatal. Já no começo dos anos 1980, o Estado recuou e a economia desabou **668**

DESENVOLVIMENTO

Um Estado cada vez maior Os saltos do gasto público norte-americano em 150 anos: no final dos anos 1970, por exemplo, elevaram-se as despesas financeiras dos três níveis de governo - federal, estadual e local **670**

DESENVOLVIMENTO

O crescimento da ação estatal como regra Cresceram os gastos e as receitas públicas. As despesas da Suécia passaram de 31,0% do PIB em 1960 para 60,8% em 1998 **671**

DESENVOLVIMENTO

Pouco Estado, vida ruim Nos países onde as despesas públicas eram pequenas, as condições de vida eram muito ruins **671**

SANEAMENTO

Melhor, mas ainda bem distante da universalização Em 2000, em cada 10 domicílios brasileiros, 8 contavam com água tratada (contra apenas 5 vinte anos antes), mas menos de 50% dos lares do País estavam ligados à rede coletora de esgotos (em 1980, pouco mais de um quarto estavam nessa condição) **672**

SANEAMENTO

Sudeste e Sul na frente Em 2000, os domicílios ligados à rede de abastecimento de água nas duas regiões mais ricas do País superavam a média nacional. Mas, na coleta de esgoto, o Sudeste sozinho estava bem à frente, com quase 3 em cada 4 lares servidos pela rede geral **674**

CONSTITUIÇÕES

As Leis Maiores No intervalo de quase 180 anos entre a Independência e o fim do século 20, o Brasil teve nove Constituições, quatro outorgadas e duas com pouca ou nenhuma participação popular **675**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição da Independência Dom Pedro I dissolveu a Constituinte e outorgou a Constituição Imperial, dando ao imperador poderes absolutos **676**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição da República Uma Constituinte com pouca participação popular elaborou a primeira Constituição republicana, com inspiração na Constituição norte-americana **676**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição da Revolução de 30 Nova Constituinte adotou medidas de proteção ao trabalho, o voto feminino e tom nacionalista na economia **677**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição do Estado Novo Com a Alemanha em ascensão, Getúlio cancelou as eleições e outorgou uma Constituição de inspiração fascista **677**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição Liberal Com a queda de Vargas, uma Constituinte com relativa participação popular fez uma Constituição liberal e conservadora **678**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição do Golpe de 64 Um Congresso mutilado e enfraquecido aprovou a Constituição que formalizou a ordem do movimento golpista que depôs Jango **678**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição do Terror Junta Militar outorgou a Emenda Constitucional que manteve o AI-5, com poderes para suspender a própria Constituição **679**

CONSTITUIÇÕES

A Constituição da Abertura O general Geisel revogou o AI-5, mas, ao reformar a Constituição, assegurou ao presidente poder de arbítrio **679**

CONSTITUIÇÕES

A Carta democrática e as reformas neoliberais A Constituição de 1988 se destacou das anteriores pela participação popular em sua elaboração e o amplo leque de direitos sociais que estabeleceu, anulados em parte pela Emendas dos anos seguintes **680**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

Após a crise do “milagre”, maior controle externo A participação dos capitais de fora nas maiores empresas do País se acelerou após a crise do começo dos anos 1980 e mais ainda após a “abertura” dos anos 1990 **684**

DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

A velha e as novas formas de exploração Ao longo da história brasileira, os investimentos e os empréstimos de fora não constituíam novidade, e o País sempre teve dificuldades em pagar por eles. Mas esse preço se elevou muito com a crise do Regime Militar, e mais ainda com a solução dada a essa crise pelos governos liberais pós-1990 **686**

DÍVIDA PÚBLICA

No balanço da dívida As contas do balanço de pagamentos do País devem ser vistas ao lado da evolução de sua dívida externa **688**

SALÁRIO

O mínimo, ladeira abaixo... Entre 1985 e 2005, o piso salarial nacional prosseguiu em sua trajetória de queda, embora a partir dos anos 1990 tenha ocorrido uma pequena recuperação **689**

... e o rendimento médio também Entre 1985 e 2005, a remuneração média dos assalariados da Região Metropolitana de São Paulo caiu quase à metade **689**

SALÁRIO

A queda do poder de compra Em meados dos anos 1990, quem ganhava salário mínimo trabalhou praticamente para adquirir a ração essencial, que consumiu as 220 horas normais do trabalho mensal **690**

SALÁRIO

Uma pequena recuperação Entre 1998 e 2006, a relação entre o valor do salário mínimo nominal e o do necessário para o cumprimento da lei melhorou – foi de 14% para 23% **690**

AQUECIMENTO GLOBAL

Aquecimento, florestas e águas O modo como se ligavam a elevação da temperatura da Terra, o desmatamento e a disponibilidade de água foi um tema que nos anos inaugurais do terceiro milênio provocou importantes discussões **691**

AQUECIMENTO GLOBAL

O efeito estufa e o aquecimento global A interação energética da superfície com a atmosfera do planeta produziu um ambiente propício para a vida. Mas o aumento da emissão de CO₂ e a elevação da temperatura provocaram um intenso debate sobre o futuro do homem na terra **692**

DESMATAMENTO

As florestas do mundo em constante mudança Para muitos cientistas, no final do século 20 havia poucas áreas de matas virgens em todo o planeta. E das florestas originais que ainda resistiam, grande parte estava na Amazônia, que abrigava cerca de um terço das matas úmidas da Terra **694**

DESMATAMENTO

A derrubada continuava... Nos anos 1990, cerca de 200 mil hectares de florestas da Amazônia foram removidos **695**

... mas mais devagar O ritmo de desmatamento parecia ter se reduzido ao longo da década de 1990 **695**

AMAZÔNIA

Na bacia Amazônica, dois terços da água do Brasil Segundo estimativas, o País tem pelo menos 12% de toda a água disponível para consumo humano do planeta, concentrada em quase metade de seu território, onde vivem apenas 4% da população **696**

ÁGUA

A água doce do planeta equivale a apenas 2,5% do total... **697**

... e quase 70% estão indisponíveis, na forma de gelo e neve **697**

ÁGUA

Somente cerca de um terço da população mundial tinha água suficiente **697**

ÁGUA

Agricultura e indústria consumiam 90% de toda a água **697**

GREVES

Um “ciclo excepcional” e a estabilização O período de 1978-1992 foi marcado por um número crescente de dias parados em decorrência das paralisações de trabalhadores, cujo auge foi o final dos anos 1980. A partir daí, a intensidade do movimento recuou para padrões bem mais baixos **698**

GREVES

A gangorra das paralisações Depois de chegar a quase 4 mil em 1989, as greves entraram em declínio, recuperaram-se um pouco em meados dos anos 1990, mas em 2004 estavam abaixo de 500, num patamar próximo ao do fim da década de 1970 **700**

GREVES

O peso do funcionalismo Entre o final dos anos 1970 e os primeiros anos do século 21, em média, os trabalhadores do setor público constituíram a maioria dos que entraram em greve **700**

GRUPOS ECONÔMICOS E EMPRESAS

Muitas e mínimas As empresas menores são uma multidão, mas têm um expressivo contingente de pessoal ocupado, embora com pequeno assalariamento **701**

GRUPOS ECONÔMICOS E EMPRESAS

Privados, mas não muito As “multinacionais verde-amarelas” têm expressiva participação do Estado brasileiro, sob diversas formas **702**

GRUPOS ECONÔMICOS E EMPRESAS

Em poucas mãos O grau de concentração da economia brasileira é enorme; mais de 50 setores são controlados por no máximo 12 empresas **703**

SISTEMA ELEITORAL

O peso do eleitorado e o peso do dinheiro Muito mais gente passou a votar – inclusive os analfabetos –, e o poder dos oligarcas se transformou: passou dos latifundiários da Velha República para os financistas da época neoliberal **704**

SISTEMA ELEITORAL

O interesse norte-americano Nos EUA, o processo democrático medido pelo comparecimento às eleições revelava uma apatia ampla a partir dos anos 1950. E teve uma reversão com a eleição de George W. Bush, em 2004 **706**

SISTEMA ELEITORAL

A confiança nos militares aumentou... **706**

... e a confiança nos semelhantes diminuiu **706**

SISTEMA ELEITORAL

A ascensão dos partidos Nas crises da República brasileira, as armas sempre falaram alto. A partir dos anos 1980, no entanto, para o bem ou para o mal, o papel das organizações partidárias foi maior: Um exemplo é a ação do PT na crise financeira da eleição presidencial de 2002 **707**

SISTEMA ELEITORAL

Os partidos na República brasileira, de 1889 a 2005

As correntes partidárias nacionais, as limitações do sistema aos funcionamento dos partidos e as restrições impostas aos comunistas consideradas uma medida do grau de democracia em cada período **708**

SISTEMA ELEITORAL

1945-1964: o avanço do trabalhismo Os comunistas despontaram e foram postos na ilegalidade. Os grandes partidos conservadores – PSD e UDN – perderam votos, e o PTB foi o que mais cresceu **710**

SISTEMA ELEITORAL

1966-1984: as manobras da ditadura Os partidos foram, primeiro, empacotados em apenas dois: a favor e moderadamente contra. Depois, houve uma abertura controlada, que permitiu o surgimento de PFL, PDT, PSB e PT **711**

SISTEMA ELEITORAL

1986-2002: o crescimento do PT Multiplicou-se o número de partidos; o PMDB despençou; PFL e PSDB formaram um fortíssimo bloco conservador; e, num longo processo, o PT cresceu até se tornar o partido de maior bancada na Câmara **712**

INDÚSTRIA

Processo interrompido Além de retardatária, a industrialização brasileira pareceu ter entrado em crise a partir do final dos anos 1970 **713**

INDÚSTRIA

Um surto de dependência A partir dos anos 1990, o desenvolvimento brasileiro passou a depender enormemente da importação de máquinas e equipamentos **714**

CRIMINALIDADE

Os homicídios mais que dobraram no País Entre 1980 e 2000, a quantidade de vítimas de homicídios saltou de menos de 14 mil para quase 50 mil, e a taxa de óbitos por cem mil habitantes relativa a essa causa de morte mais que dobrou **715**

CRIMINALIDADE

Entre as regiões, predomínio do Sudeste... O índice de homicídios por 100 mil habitantes passou de cerca de 15 para 37 na região. O aumento maior da taxa, no entanto, se deu no Centro-Oeste – foi de quase 160% **716**

... e entre as grandes capitais, de Recife Das sedes estaduais mais populosas, a de Pernambuco – que disputava a liderança em 1980 com a do Rio de Janeiro – viu seu índice de homicídios disparar **716**

CRIMINALIDADE

As vítimas eram principalmente jovens... Em todo o País, mas especialmente no Sudeste, a taxa de óbitos por homicídio entre pessoas com idade entre 15 e 24 anos superava o índice relativo a todas as idades **717**

... e negros do sexo masculino Entre as vítimas jovens, predominavam largamente os negros (com uma taxa mais de 74% maior que a dos brancos) e os homens (com um índice 14 vezes superior ao das mulheres) **717**

PREVIDÊNCIA

O “déficit previdenciário” e o superávit da Seguridade Um exame restrito dos resultados do fluxo de caixa do INSS entre 2000 e 2005 mostrava um déficit crescente em relação a PIB que chegava perto de 2%. Mas a análise das finanças do setor sob outro conceito, o do Orçamento da Seguridade Social, revelava uma situação muito diferente: um superávit de quase 3% do PIB **718**

PREVIDÊNCIA

Pouco emprego, poucos contribuintes... A população ocupada cresceu perto de 40%, mas o número de trabalhadores com rendimento aumentou menos, e o de contribuintes para a Previdência ficou mais atrás ainda **720**

... e pouca gente com carteira assinada O emprego formal cresceu apenas 15%, menos que a metade dos trabalhadores por conta própria e apenas um sexto dos sem-remuneração **720**

FUNCIONALISMO

Sobe e desce Desde meados dos anos 1990, o número de servidores federais em atividade não cresceu, e, em 2004, aproximou-se do total que havia em 1995 **721**

FUNCIONALISMO

Mais servidores municipais Os funcionários federais perderam terreno para os estaduais, que foram superados pelos municipais **721**

FUNCIONALISMO

No mundo, muito mais O Brasil era um dos países com menos funcionários **721**

FUNCIONALISMO

Mais despesas dos Estados Os gastos da União com pessoal foram superados pelos dos Estados. E mesmo nos municípios, aproximaram-se das despesas feitas pelo governo federal **722**

FUNCIONALISMO

Peso menor na União Na relação com a receita corrente líquida, as despesas com pessoal feitas pela União caíram constantemente entre 1995 e 2004 **722**

SUMÁRIO depoimentos

CARLOS LESSA

Sementes de futuro “Na atual crise estão sementes de futuro. Espero que a juventude que se mobilizou com os caras-pintadas esteja na linha de frente de um novo projeto nacional” **725**

PAULO ARANTES

Fim de um ciclo mental No pós-ditadura, a esquerda achou que estava diante de uma sociedade de conflitos negociados e concluiu que se encerrava uma era marcada pela idéia de ruptura **726**

JOÃO ANTONIO DE PAULA

Frívola rebeldia a favor O período 1985-2005 foi marcado por um conservadorismo representado por tendências pós-modernas e sua “frívola rebeldia a favor” **727**

CARLOS EDUARDO CARVALHO

Perspectivas confusas As crises corroeram camadas médias interessadas na autonomia do País e setores organizados dos trabalhadores **728**

JOÃO PEDRO STEDILE

Novo desenvolvimento O verdadeiro desafio que nossa sociedade vive é o da construção de um novo projeto com caráter nacional e popular **729**

RENATO RABELO

Construção do socialismo Após mais de dez anos de experiência neoliberal, há condições para a abertura de um novo ciclo político que abra caminho ao socialismo no Brasil **730**

IVAN VALENTE

Esperança frustrada A tática utilizada para eleger Lula levou à crise política de 2005 e desarmou a esquerda, que, ao desvencilhar-se dessa armadilha, tem a chance de se reorganizar **731**

JACOB GORENDER

Fim de um capítulo Os escândalos envolvendo o governo Lula em 2005 encerram uma etapa que marcou a maior derrota da história da esquerda brasileira **732**

LEDA PAULANI

Tempos amargos A mera alternância no poder de governantes democraticamente eleitos não mudou a perversa estrutura de riqueza e renda que marca secularmente o País **733**

MARCIO POCHMANN

Dois erros históricos A ida ao Colégio Eleitoral, em 1984, e a Carta aos Brasileiros, em 2002, são dois marcos negativos dos primeiros vinte anos de democratização do País **734**

JOÃO SICSÚ

Um país que precisa mudar É necessário reconstruir a democracia e refundar a República para enterrar o modelo econômico liberal e estabelecer um Estado de bem-estar social **735**

VALÉRIO ARCARY

Recompor a esquerda Com o fracasso do PT e o enfraquecimento da CUT e da UNE, Consulta Popular, PSOL e PSTU surgem como forças capazes de reinventar a esquerda no Brasil **736**

LUIZ PINGUELLI ROSA

Refém do liberalismo A crise do governo Lula tem origem no pragmatismo, do qual o maior exemplo é a política econômica, que não rompeu com o sistema liberal **737**

MARIA LUCIA FATTORELLI CARNEIRO

A opção equivocada Saímos da ditadura militar e caímos na ditadura do capital. O grande desafio é participar da construção de outro modelo, voltado para interesses do povo **738**

VIVALDO BARBOSA

Desejo de mudança Questões importantes como a educação e o fim da dívida pública, especialmente da dívida externa, devem ser resolvidas para o desenvolvimento da nação **739**

FERNANDO CARDIM

Reflexões sobre o Brasil Após a ditadura, a redemocratização possibilitou a conquista de direitos políticos importantes, mas as transformações econômicas se deram em direção oposta **740**

JOSÉ GENOINO

Avanços progressivos Em 2006, será posta novamente a disputa pelo modelo de desenvolvimento. Defendo que seja o modelo democrático-popular, sob a liderança do presidente Lula **741**

PEDRO CASALDÁLIGA

Grandes desafios As maiores causas da humanidade devem ser nossas causas. E as palavras de ordem são: participação, solidariedade e esperança **742**

DARC COSTA

Por um projeto nacional Temos que mudar a condição do Brasil no mundo, sem subordinação ao capital externo. Se não resolvermos a questão nacional, não resolveremos a questão social **743**

JOÃO MACHADO

A perspectiva de reconstrução Temos um duplo desafio: construir uma alternativa a Lula – isto é, recusar a subordinação da esquerda ao domínio neoliberal; e evitar a fragmentação **744**

LUIZ GONZAGA BELLUZZO

Permanência da estrutura Apesar de a campanha pelas diretas ter conseguido forte mobilização popular, não foi capaz de vencer o poder real que sempre comandou a política brasileira **745**

SÉRGIO MIRANDA

O desafio de construir o novo Retomar as mobilizações das forças progressistas é essencial para construir um novo campo de esquerda e, assim, criar condições para o desenvolvimento do País **746**

RAUL PONT

A luta por democracia As conquistas democráticas que as classes populares protagonizaram nestes últimos vinte anos do final do século 20 e início do 21 foram realizações consideráveis **747**

MÁRIO PRESSER

A reboque da economia O Brasil sofre uma limitação fundamental nas suas ambições de liderança internacional: não é um exemplo de sucesso e não tem projeto claro de desenvolvimento **748**

ALDO REBELO

Gerente do bem comum Nosso caminho é resgatar as áreas em que for necessário o vigor do poder do Estado, para enfim extinguir a miséria de milhões de brasileiros **749**

JOÃO FELÍCIO

A consolidação da democracia O presidente Lula tem um papel importante neste processo, mas a ampliação dos canais de participação direta da sociedade na condução do Estado é urgente **750**

JOSÉ ELI DA VEIGA

Uma face do atraso Um país só se desenvolve realmente se constrói um verdadeiro arranjo que integre ciência e tecnologia a um sistema educacional de excelência. O Brasil faz isso? **751**

ALEXANDRE DUPREYRAT

Os últimos vinte anos O passado nos ensina. Agora, damo-nos conta de que a força desenfreada dos interesses econômicos elitistas é tão deletéria quanto a força do arbítrio castrense **752**

ISAIAS RAW

O caminho para o Brasil A educação científica deve ser no ensino fundamental, não adianta esperar a pós-graduação. Temos que ensinar o aluno a aprender **753**

JOÃO STEINER

Acesso ao conhecimento A qualidade do ensino no País não piorou, mas permaneceu ruim. O maior desafio da sociedade brasileira é melhorar a qualidade do ensino básico **754**

MINO CARTA

Sem justiça social, sem democracia É impossível ter democracia num país em que as diferenças sociais são tão profundas, onde o poder age conforme a idéia de que "aos amigos tudo, aos inimigos a lei" **755**

WALTER BARELLI

No rumo do desenvolvimento A saída que se apresenta, e sobre a qual todos nós temos responsabilidade, é a de elaborar e propor novos programas de desenvolvimento para o Brasil **756**

OLÍVIO DUTRA

Mudanças profundas Há um clima positivo de liberdade de mobilização e de pressões por mudanças mais profundas nas arcaicas estruturas do Estado Brasileiro **757**

ORLANDO ALVES DOS SANTOS JR.

O direito à cidade Podemos dizer que um novo projeto civilizatório libertário depende de um novo projeto de cidades, justas e democráticas **758**

RAYMUNDO OLIVEIRA

Anos de desesperança O que fica dos últimos vinte anos é um quadro de desesperança e descrença. Os engenheiros, por exemplo, sofrem com a falta de projeto **759**

FRANSCISCO OLIVEIRA

Dominação globalizada O presidente Luiz Inácio Lula da Silva era a besta-fera para o neoliberalismo, virou um dócil figurante neoliberal. Não tem nenhuma diferença do FHC, essencialmente **760**

TARSO GENRO

Por uma política nacional e popular Nosso projeto para o futuro deve ser criar formas jurídicas e políticas superiores capazes de submeter o Estado à sociedade **761**

ERMÍNIA MARICATO

Modernização e atraso As décadas de 1980 e 1990 reafirmaram que o Brasil urbano era também profundamente desigual, combinando a modernização com o atraso **762**

LEANDRO KONDER

A contradição em duas décadas Os recursos colossais investidos numa estação espacial não teriam um uso mais humano se contribuíssem para evitar a agonia do continente africano? **763**

GUSTAVO PETTA

Luta política e resistência Os movimentos sociais e os resultados devem colaborar no processo de impulsionar a recuperação do Estado nacional e forçar uma saída do modelo neoliberal **764**

JOSÉ DIRCEU

Estabilidade e desenvolvimento Desde que haja vontade política e adesão da sociedade, acredito que num prazo de dez anos o Brasil pode ser outro país **765**

CRISTOVAM BUARQUE

Saldo negativo A avaliação que faço do governo Lula é que ele é bom em comparação com os governos anteriores, mas muito ruim em relação ao que se esperava **766**

HAROLDO LIMA

Desenvolvimento vigoroso A perspectiva é ajudar a alavancar o crescimento do País, que tem tudo para passar a uma nova etapa de sua história, a do desenvolvimento vigoroso **767**

ESTHER GROSSI

A farsa da educação A escola exclui maciçamente 50% dos que se matriculam nas classes iniciais do ensino fundamental. Isso significa uma incompetência muito especial **768**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Esperança em um futuro melhor Dada a dificuldade da agenda que o País teve de enfrentar depois da democratização, bem ou mal, com todos os percalços, houve avanços ao longo dos anos **769**

CÉSAR BENJAMIN

Vão cego Compreender o País exige de nós um esforço de análise mais árduo do que aquele realizado por nossos mestres. Não temos uma teoria do Brasil contemporâneo **770**

ROBERTO REQUIÃO

De Fernando 1º a Lula O Lula continuou com a velha política do Fernando Collor, do Fernando Henrique Cardoso. E, depois de uma série de tentativas, aprofundou a política social **771**

TOMÁS BALDUÍNO

Vinte anos de reforma agrária Olhando a questão da terra a partir do avanço irreversível das organizações populares do campo, podemos afirmar que a reforma agrária acontecerá **772**

SUMÁRIO índices

Índice áreas, temas e assuntos 775

Índice termos, nomes e fatos 792

Abreviaturas usadas nesta edição **792**